



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAEDM
Direcção Regional
de Agricultura de
Entre-Douro e Minho

ficha técnica 96

Autor

António Fernandes - Eng.º Agrícola
Aida Reis - Eng.º Multiplicação de Plantas
Estação Reg. de Culturas Arvenses

Propriedade: D.R.A.E.D.M.

Edição e distribuição:
Div. Doc. Inf. e Relações Públicas

Primeira edição: Novembro de 2001

Tiragem: 10 000 exemplares



SERRADELA

Ornithopus sativus



- **Leguminosa anual**, de porte erecto, é mais adaptada para ser explorada em corte e menos em pastoreio.
- **Folhas**: vilosas com 7 a 16 pares de folíolos.
- **Inflorescência**: de cor rosada ou branca, formando-se as sementes em vagens fechadas, de forma curva.
- **Solo**: boa adaptação a solos de baixa fertilidade e arenosos, mesmo ácidos. É sensível a solos compactos e excessivamente húmidos. Pode ser usada como planta melhoradora do solo.



Época e densidade de sementeira

A sementeira deve ocorrer no fim do Verão/início do Outono, usando-se entre 25 a 30 kg/ha em estreme. Em consociação, com espécies como o centeio, aveia, azevém, trevo encarnado, a quantidade da semente será reduzida a metade.

A semente deve ser colocada a 2-3 cm de profundidade, sendo seguida da operação de rolagem.



Fertilização

Em solos de pH inferior a 6,0, além da correcção com calcário, a adubação deve ser sobretudo de fósforo (50-70 kg/ha) e potássio (85-100 kg/ha). Uma pequena aplicação de azoto à sementeira favorece o estabelecimento da cultura.

Depois de estabelecida, a cultura torna-se auto-suficiente em azoto, devido à simbiose com a bactéria *Rizobium*.

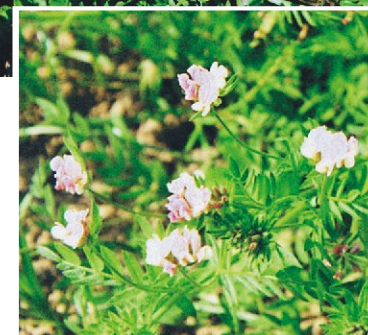




Exploração da cultura

O corte deve realizar-se em Abril/Maio, coincidindo com o início da floração. A partir desta fase a sua qualidade diminui acentuadamente. Quando a Primavera é húmida pode permitir um segundo corte, ou pastoreio do recrescimento.

A produção em estreme pode atingir 3,5 a 6 toneladas de matéria seca (MS) por ha/ano.



Valor nutritivo

A serradela tem boa palatibilidade para os animais. Possui elevados teores de proteína e de fósforo e um conteúdo de estrogéneos muito baixo (menos de 0,3% do que é habitual) quando comparado com outras leguminosas.

Composição química média da serradela em diferentes momentos do corte

Estado de desenvolvimento	Matéria seca (MS) (%)	Composição química (%) em relação à Matéria Seca						
		Constituintes orgânicos			Constituintes minerais			
		Matéria orgânica (MO)	Proteína bruta (PB)	Fibra neutro detergente (NDF)	Cálcio (Ca)	Fósforo (P)	Magnésio (Mg)	Potássio (K)
Fase vegetativa	10,0	90,1	19,8	33,4	1,38	0,30	0,27	3,08
Abotoamento	16,7	89,5	18,5	35,5	1,45	0,36	0,19	4,10
Floração média	17,0	89,5	17,5	36,8	1,32	0,39	0,19	4,40
2/3 da vagem formada	18,5	89,0	13,4	40,6	1,30	0,31	0,18	3,47

mais informações

Estação Regional de Culturas Arvenses
Quinta de S. José, S. Pedro de Merelim
4700-859 BRAGA
Tel: 253 621 711 Fax: 253 621 941
e-mail: erca@draedm.min-agricultura.pt